



# Boletim Mensal de Estatística

Nº11 | NOVEMBRO | 2019

Cofinanciado por:



## INDICE

<b>Previsões Económicas .....</b>	<b>3</b>
– Previsões Económicas de Outono - Comissão Europeia .....	3
– Previsões Económicas – OCDE .....	4
<b>Contas Nacionais – 3º Trimestre .....</b>	<b>6</b>
– Portugal .....	6
– Europa .....	7
<b>Preços e Custos do Trabalho .....</b>	<b>8</b>
– Taxa de Inflação .....	8
– Índice de Custos de Trabalho .....	9
<b>Mercado de Trabalho .....</b>	<b>10</b>
– População desempregada - 3º Trimestre .....	10
– População empregada - 3º Trimestre .....	12
– Taxa de Desemprego e Emprego Mensal .....	13
– Desemprego Registado nos Centros de Emprego .....	14
<b>Relatórios Relevantes .....</b>	<b>15</b>
– Remuneração Bruta Mensal por Trabalhador – INE .....	15

Para informações mais detalhadas consultar:

<https://www.ugt.pt/indicadorestabelas/economica-e-social-32>



## PREVISÕES ECONÓMICAS

### Previsões Económicas de Outono – Comissão Europeia

#### Comissão Europeia revê em alta crescimento económico para 2019

Segundo as Previsões Económicas de Outono (Autumn European Economic Forecast) da [Comissão Europeia](#), Portugal irá registar um crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) de 2,0% em 2019, desacelerando para 1,7% em 2020 (revisão em alta, face às previsões de Verão, para 2019 em 0,3 p.p. e sem alteração para 2020) e 1,7% em 2021.

Quanto à inflação, a Comissão prevê que esta se situe nos 0,3% em 2019, 1,1% em 2020 e 1,4% em 2021 (0,9% e 1,5% para 2019 e 2020, respetivamente, nas previsões de Verão).

A taxa de desemprego em Portugal deverá registar 6,3% em 2019 e 5,9% em 2020 (revisão em alta face às previsões de Primavera que tinham sido de 6,2% e 5,7% para 2019 e 2020, respetivamente) e 5,6% em 2021.

Relativamente à situação orçamental, a Comissão Europeia prevê que o saldo orçamental tenha uma trajetória crescente passando para -0,1% do PIB em 2019, 0,0% em 2020 e 0,6% em 2021 (previsão de -0,4% para 2019 e -0,1% para 2020 nas previsões de Primavera).

#### Main features of country forecast - PORTUGAL

	2018			Annual percentage change						
	bn EUR	Curr. prices	% GDP	00-15	2016	2017	2018	2019	2020	2021
GDP	203.9	100.0	0.4	2.0	3.5	2.4	2.0	1.7	1.7	
Private Consumption	132.2	64.8	0.6	2.6	2.1	3.1	2.3	2.0	1.9	
Public Consumption	34.6	17.0	0.7	0.8	0.2	0.9	0.8	0.8	0.8	
Gross fixed capital formation	35.8	17.6	-2.5	2.5	11.5	5.8	6.5	4.8	5.0	
of which: equipment	11.7	5.7	-0.7	8.0	12.4	7.5	6.5	5.6	6.0	
Exports (goods and services)	88.7	43.5	4.1	4.4	8.4	3.8	2.7	2.7	2.8	
Imports (goods and services)	88.6	43.4	2.2	5.0	8.1	5.8	4.6	3.9	4.0	
GNI (GDP deflator)	199.4	97.8	0.3	2.3	3.6	2.6	2.1	1.9	1.9	
Contribution to GDP growth:		Domestic demand	0.0	2.2	3.2	3.1	2.8	2.3	2.3	
		Inventories	-0.1	0.0	0.1	0.1	0.0	0.0	0.0	
		Net exports	0.5	-0.2	0.2	-0.8	-0.8	-0.6	-0.6	
Employment			-0.5	1.6	3.3	2.3	1.0	0.5	0.5	
Unemployment rate (a)			10.1	11.2	9.0	7.0	6.3	5.9	5.6	
Compensation of employees / head			2.1	1.2	2.3	2.5	3.2	2.8	2.8	
Unit labour costs whole economy			1.2	0.8	2.1	2.4	2.2	1.7	1.6	
Real unit labour cost			-0.9	-0.9	0.6	0.8	0.8	0.1	-0.1	
Saving rate of households (b)			9.8	7.0	6.6	6.5	6.6	6.7	6.7	
GDP deflator			2.1	1.7	1.5	1.6	1.4	1.5	1.6	
Harmonised index of consumer prices			2.1	0.6	1.6	1.2	0.3	1.1	1.4	
Terms of trade goods			0.2	0.9	-1.1	-0.3	0.0	-0.2	-0.2	
Trade balance (goods) (c)			-9.8	-5.5	-7.0	-7.9	-8.7	-9.3	-9.9	
Current-account balance (c)			-7.0	0.6	1.0	0.1	-0.4	-0.7	-1.0	
Net lending (+) or borrowing (-) vis-a-vis ROW (c)			-5.5	1.5	1.8	1.2	0.8	0.6	0.3	
General government balance (c)			-5.8	-1.9	-3.0	-0.4	-0.1	0.0	0.6	
Cyclically-adjusted budget balance (d)			-5.3	-1.3	-3.4	-1.3	-1.0	-0.8	-0.1	
Structural budget balance (d)			-	-1.7	-1.4	-0.6	-0.4	-0.4	-0.4	
General government gross debt (c)			89.0	131.5	126.0	122.2	119.5	117.1	113.7	

(a) as % of total labour force, (b) gross saving divided by adjusted gross disposable income, (c) as a % of GDP, (d) as a % of potential GDP.

Relativamente à Zona Euro, a Comissão Europeia prevê um crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) de 1,1% para 2019 e 1,2% para 2020 (revisão em baixa, face às previsões de Verão, em 0,1 p.p. para 2019 e 0,2 p.p. para 2020), e 1,2% para 2021. Para a União Europeia, a Comissão prevê um crescimento do PIB de 1,4% para todos os períodos analisados (1,4% e 1,6% para 2019 e para 2020, respetivamente, nas previsões de Verão).

### Previsões Económicas - OCDE

#### OCDE prevê um abrandamento da economia em 2020

No relatório Economic Outlook, a [OCDE](#) prevê para Portugal uma evolução do PIB de 1,9% em 2019 (valor revisto em alta em 0,1 p.p. face às previsões de Maio de 2019), desacelerando para 1,8% em 2020 (valor revisto em baixa em 0,1 p.p. face às previsões anteriores de Maio) e 1,7% em 2021.

Para a evolução do PIB, a OCDE estima um contributo da procura externa líquida de -0,9 p.p. em 2019 e de -0,2 p.p. em 2020 e em 2021. A estimativa de crescimento do Investimento é de 6,9% em 2019, seguido de uma acentuada desaceleração para 1,2% em 2020 (valor de 2019 revisto em alta em 0,9 p.p. e valor de 2020 revisto em baixa em 4,3 p.p. face ao Outlook de maio) e 4,3% em 2021.

Neste relatório, a OCDE sublinha o abrandamento do consumo privado das famílias, face ao moderado crescimento do emprego e à estabilização do crescimento dos salários, como principal factor explicativo da desaceleração do crescimento do PIB estimado para 2020 e 2021.

Em relação à taxa de desemprego, a OCDE prevê que esta diminua de 6,5% em 2019 para 6,4% em 2020 e 6,3% em 2021 (em maio estimava 6,3% e 5,9% para 2019 e 2020, respetivamente).



A OCDE estima que a inflação seja 0,3% em 2019, aumentando para 0,5% em 2020 e 1,0% em 2021 (previsões de 0,7% e 1,3% para 2019 e 2020, respetivamente, nas previsões do Economic Outlook de maio).

Relativamente às Finanças Públicas, a OCDE prevê um saldo orçamental de -0,1% do PIB em 2019, 0,0% em 2020 (valores revistos em alta em 0,4 p.p. e 0,2 p.p., respetivamente, face às previsões de maio de 2019) e 0,1% em 2021.

	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	Current prices EUR billion	Percentage changes, volume (2016 prices)				
<b>Portugal</b>						
<b>GDP at market prices</b>	186.5	3.5	2.4	1.9	1.8	1.7
Private consumption	122.0	2.1	3.1	2.1	2.2	1.7
Government consumption	32.8	0.2	0.9	0.5	0.6	0.6
Gross fixed capital formation	28.9	11.5	5.8	6.9	1.2	4.3
Final domestic demand	183.7	3.2	3.2	2.7	1.7	2.0
Stockbuilding <sup>1</sup>	0.6	0.1	0.1	0.2	0.2	0.0
Total domestic demand	184.3	3.4	3.3	2.9	1.9	1.9
Exports of goods and services	75.0	8.4	3.8	2.7	1.1	2.2
Imports of goods and services	72.8	8.1	5.8	4.9	1.4	2.6
Net exports <sup>1</sup>	2.1	0.2	-0.8	-0.9	-0.2	-0.2
<i>Memorandum items</i>						
GDP deflator	-	1.5	1.6	1.1	0.5	1.0
Harmonised index of consumer prices	-	1.6	1.2	0.3	0.5	1.0
Harmonised index of core inflation <sup>2</sup>	-	1.2	0.8	0.5	0.6	1.0
Unemployment rate (% of labour force)	-	8.9	7.0	6.5	6.4	6.3
Household saving ratio, net (% of disposable income)	-	-2.2	-2.4	-2.7	-2.7	-2.7
General government financial balance <sup>3</sup> (% of GDP)	-	-3.0	-0.4	-0.1	0.0	0.1
General government gross debt (% of GDP)	-	145.9	139.2	136.3	134.1	131.3
General government debt, Maastricht definition (% of GDP)	-	126.0	122.2	119.3	117.1	114.3
Current account balance (% of GDP)	-	0.4	-0.6	-1.2	-1.0	-1.2

1. Contributions to changes in real GDP, actual amount in the first column.

2. Harmonised index of consumer prices excluding food, energy, alcohol and tobacco.

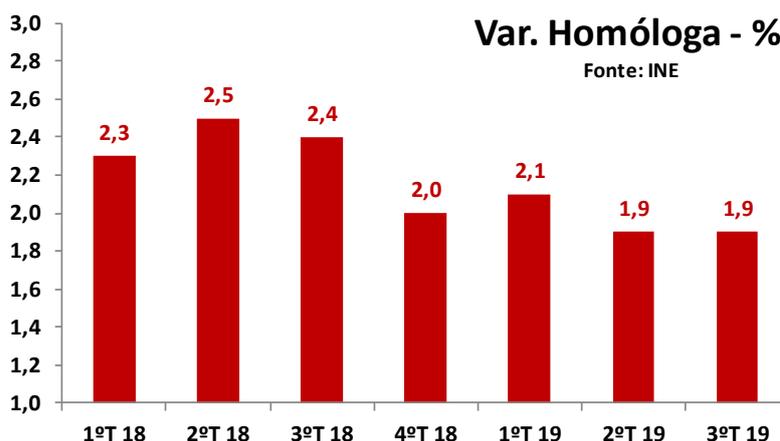
3. Based on national accounts definition.

No que diz respeito à Zona Euro, segundo a OCDE, prevê-se que a evolução do PIB, em 2019, seja de 1,2%. Para 2020, prevê-se um crescimento de 1,1% e de 2,9% para a Zona Euro. Para 2021, estima-se um crescimento da economia da Zona Euro de 1,2%.

De acordo com a OCDE, as projeções de crescimento da economia mundial de cerca de 3,0% para 2020 e 2021 representam o mais fraco crescimento económico desde a crise financeira. Os principais riscos apontados pela OCDE, explicativos de um crescimento mundial menor que o crescimento potencial, são a significativa incerteza política e o crescimento ligeiro do comércio e investimento.

**Crescimento do PIB mantém-se em 1,9% no 3º Trimestre**

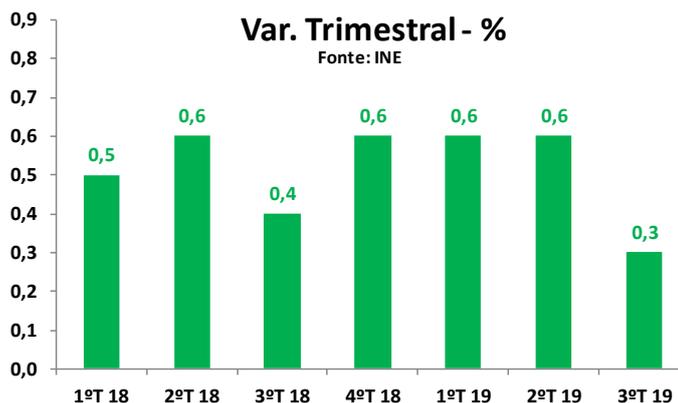
De acordo com o resultado das Contas Nacionais referentes ao 3º trimestre do ano, publicado pelo [INE](#), o PIB registou uma variação homóloga de 1,9% no 3º trimestre de 2019.



O consumo privado (Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias) acelerou para uma variação homóloga de 2,3% em termos reais (2,0% no trimestre precedente) enquanto o Investimento abrandou, passando de um crescimento de 10,5% no 2º trimestre para 8,8%.

No 3º trimestre, verificou-se uma aceleração das Importações de Bens e Serviços (de uma variação homóloga de 4,8% no 2º trimestre para 5,8%), bem como das Exportações de Bens e Serviços, que aumentaram 2,6% no período de referência (1,6% no 2º trimestre).

Face ao trimestre anterior, o PIB aumentou 0,3% em (0,6% no 2º trimestre), em resultado do contributo positivo da procura interna, que se fixou em 0,9 p.p. no 3º trimestre (0,6 p.p. no trimestre precedente), uma vez que a procura externa líquida registou um contributo negativo (0,6 p.p.), após um contributo nulo no 2º trimestre.



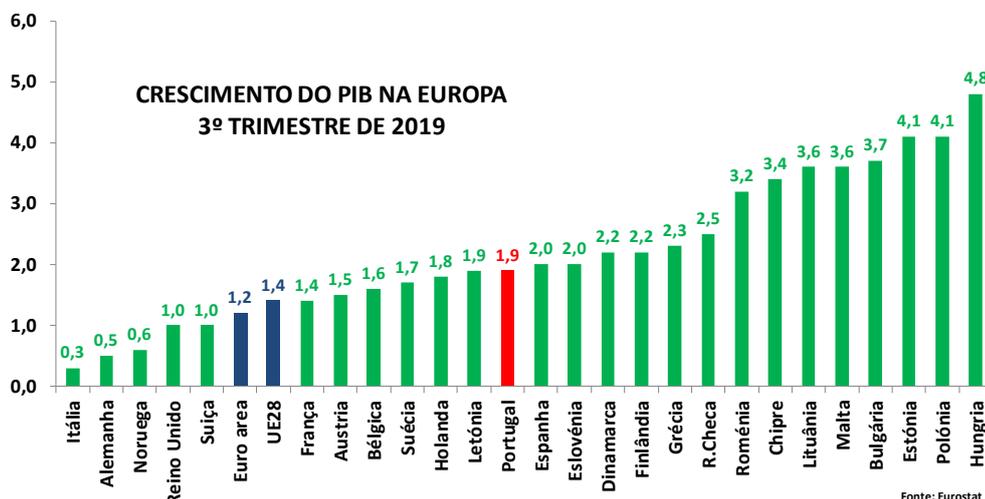
Face ao 2º trimestre, o consumo privado aumentou 1,1% (0,6% no trimestre anterior), verificando-se uma variação trimestral de 1,1% nas despesas em bens não duradouros e serviços e de 1,9% nas despesas em bens duradouros (taxas de 0,6% e 0,4% no 2º trimestre, respetivamente).

## Europa

De acordo com os dados divulgados pelo [Eurostat](#), no 3º trimestre de 2019, a variação homóloga do PIB registou valores de 1,2% na Zona Euro (1,2% no 2º trimestre de 2019) e 1,4% na UE28 (1,4% no 2º trimestre de 2019).

Analisando por Estados-Membros, e para os países para os quais existem dados disponíveis, não se registaram descidas em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Destacam-se os aumentos do PIB na Hungria (4,8%), Polónia e Estónia (4,1%).

Portugal continua a apresentar um crescimento do PIB acima da média comunitária, prosseguindo o processo de convergência.



## PIB na Europa mantém-se



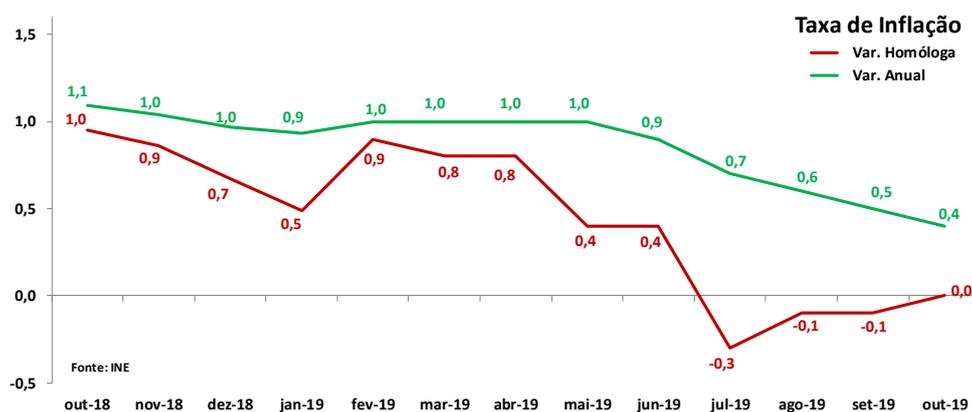
## PREÇOS

### Taxa de Inflação

#### Taxa de inflação Anual Diminui em Outubro

De acordo com o [INE](#), em Outubro, a variação média dos últimos doze meses do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi de 0,4%, taxa inferior em 0,1 p.p. à registada no mês anterior, enquanto a variação mensal foi nula (1,1% no mês precedente e -0,1% em outubro de 2018).

A variação homóloga foi de 0,0% em Outubro de 2019, taxa superior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) à registada no mês anterior.



Por classes de despesa e face ao mês precedente, são de destacar os aumentos da taxa de variação homóloga das classes do Lazer, recreação e cultura e dos Restaurantes e hotéis, com -0,1% e 0,6%, respectivamente (-1,4% e -0,6% no mês anterior).

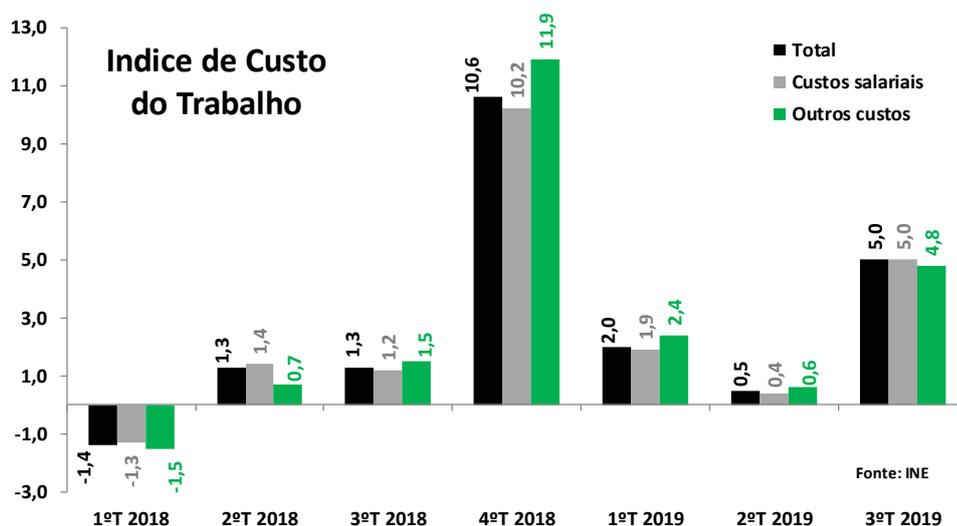
Em sentido oposto, assinalam-se as reduções das taxas de variação homóloga das classes da Educação, em consequência da redução do valor máximo das propinas das licenciaturas no ensino superior público, e dos Transportes com uma variação de -0,4% e -0,5%, respectivamente (1,4% e 0,3% em Setembro).

## ICT aumentam no 3º Trimestre

## Índice de Custos de Trabalho

O Índice de Custo do Trabalho (ICT), ajustado de dias úteis, registou um acréscimo homólogo de 5,0%, no 3º trimestre de 2019, segundo o [INE](#). No trimestre anterior tinha sido observado um acréscimo homólogo de 0,5%.

As duas principais componentes dos custos do trabalho são os custos salariais e os outros custos (por hora efetivamente trabalhada). Os custos salariais aumentaram 5% e os outros custos aumentaram 4,8%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Note-se que este acréscimo não significa uma actualização dos salários em 5%.



O ICT é um indicador de curto prazo que pretende medir a evolução trimestral dos custos do trabalho por hora efetivamente trabalhada (custo médio horário) suportados pela entidade empregadora.

O índice é calculado dividindo o custo médio por trabalhador pelo número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador. Por esta razão, a evolução destas duas variáveis (custos do trabalho e horas trabalhadas) concorrem para explicar a sua evolução.

No 3º trimestre de 2019, ICT das atividades económicas pertencentes às secções B a N (que abrangem, genericamente, o setor privado da economia), registou um acréscimo homólogo de 4,5%. Nas restantes atividades económicas (secções O a S), que incluem maioritariamente (mas não exclusivamente atividades na esfera do sector público), o ICT apresentou um acréscimo homólogo de 5,6%.

### Índice de Custo do Trabalho por Actividade Económica

	1ºT 2018	2ºT 2018	3ºT 2018	4ºT 2018	1ºT 2019	2ºT 2019	3ºT 2019
<b>Por Actividade Económica</b>							
B a N	-2,2	3,4	1,8	8,1	1,7	0,3	4,5
Indústria (B a E)	-0,8	6,0	2,0	9,5	1,5	-0,3	3,5
Construção (F)	-2,8	2,5	3,8	7,3	1,9	-0,2	4,2
Serviços (G a N)	-2,9	2,2	1,4	7,5	1,7	0,7	4,9
O a S	-0,2	-1,7	0,7	14,5	2,5	0,7	5,6

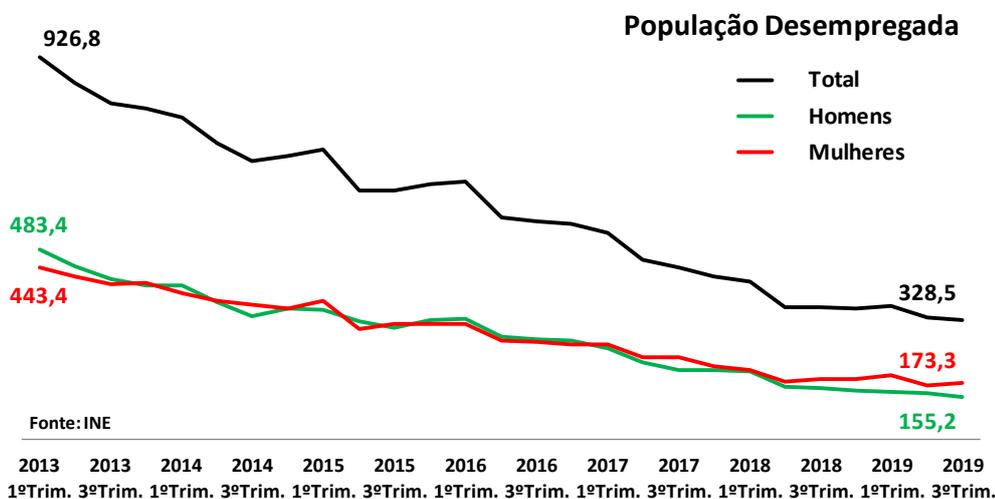
Fonte: INE

## MERCADO DE TRABALHO

### População Desempregada – 3º Trimestre 2019

**População desempregada continua a diminuir**

De acordo com os dados disponibilizados pelo [INE](#), no 3º trimestre de 2019, a população desempregada, estimada em 323,4 mil pessoas, diminuiu 1,5% (5,1 mil) em comparação com o trimestre anterior e 8,3% (29,3 mil) em relação ao 3º trimestre de 2018.



Esta diminuição da população desempregada ficou a dever-se mais aos homens (-20,0 mil; -12,2%) do que às mulheres (-9,2 mil; -4,9%) e às pessoas com idades compreendidas entre os 35 e os 44 anos (-13,9 mil; -17,8%), provenientes, maioritariamente, do sector dos serviços (-13,8 mil; -6,7%); e à procura de emprego há menos de 12 meses (-22,2 mil; -12,6%).

Relativamente à taxa de desemprego, no 3º trimestre do ano, situou-se em 6,1%, o valor mais baixo da série iniciada em 2011.

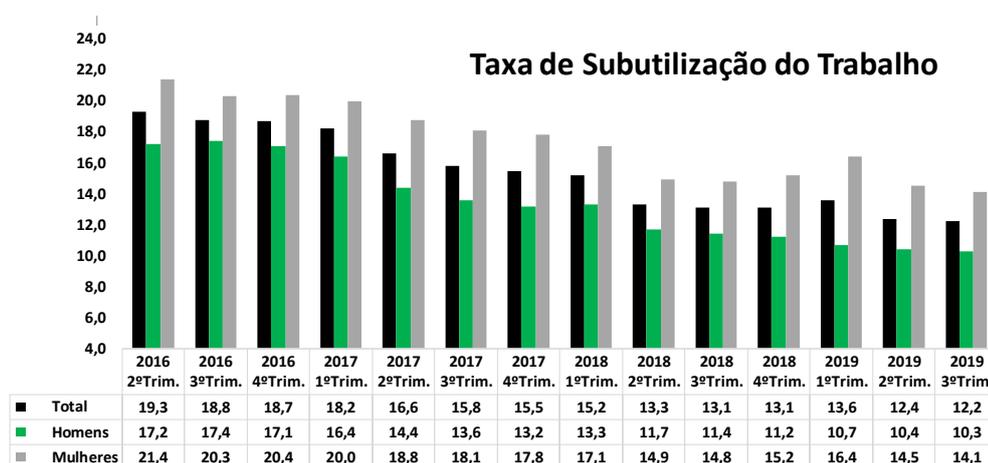
Também a taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) continua a diminuir, tendo sido de 17,9%, um valor inferior em 0,2 p.p. ao do trimestre anterior. A percentagem de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração) foi 52,4%, tendo diminuído 0,7 p.p. em relação ao 2º trimestre de 2019.

Desde o 2º Trimestre de 2016 que o INE publica dados sobre a taxa de subutilização do trabalho, que é taxa que permite definir a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

A subutilização do trabalho inclui a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis e os inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

No 3º trimestre de 2019, a subutilização do trabalho abrangeu 667,7 mil pessoas e a taxa correspondente foi 12,2%, diminuindo 0,9 p.p. face ao trimestre homólogo.

## Taxa de subutilização do trabalho diminui

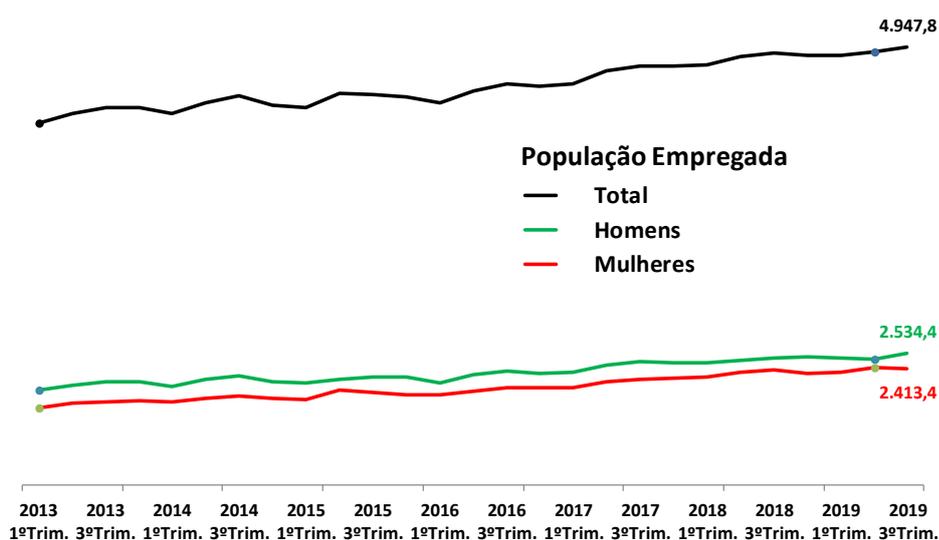


A diminuição trimestral da população desempregada e da subutilização do trabalho no 3º trimestre de 2019 está em consonância com a trajetória descendente observada nos últimos anos.

## População empregada aumenta

### População Empregada – 3º Trimestre 2019

Em relação ao trimestre homólogo de 2018, a população empregada aumentou 0,9% (45,0 mil), prolongando a série de variações homólogas positivas iniciada no 4º trimestre de 2013, mas em desaceleração desde o 1.º trimestre de 2018.

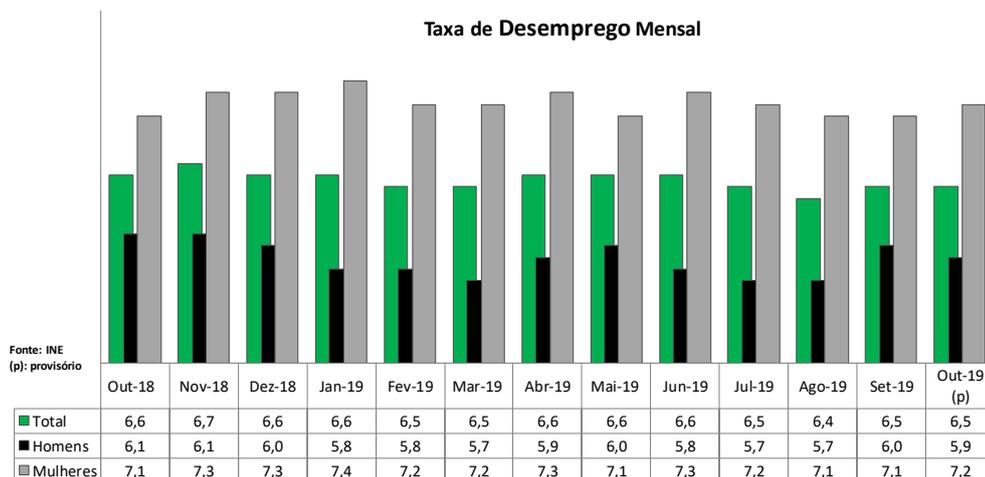


O aumento homólogo da população empregada ficou a dever-se, essencialmente aos homens (+37,2 mil; +1,5%); pessoas dos 45 aos 64 anos (+46,3 mil; +2,2%); empregadas no sector dos serviços (+74,2 mil; +2,2%), sobretudo nas atividades de saúde humana e apoio social (+42,0 mil; +9,4%); trabalhadores por conta de outrem (+36,8 mil; +0,9%) e com contrato sem termo (+99,5 mil; +3,1%).

## Taxa de desemprego em Outubro mantém-se

## Taxa de Desemprego e Emprego Mensal

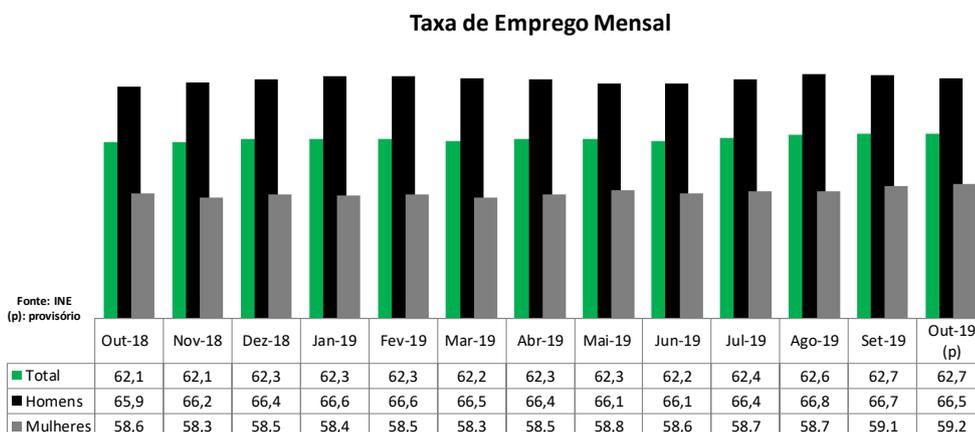
A estimativa provisória do [INE](#) para taxa de desemprego em Outubro, foi de 6,5%, tendo mantido o mesmo valor do mês anterior. Por comparação com Outubro de 2018, esta taxa diminuiu 0,1 p.p..



A taxa de desemprego dos jovens foi estimada em 18,3%, tendo diminuído 0,6 p.p. em relação ao mês precedente.

Em Outubro de 2019, a população desempregada – cuja estimativa provisória foi de 340,0 mil pessoas – manteve-se praticamente inalterada em relação ao mês anterior e diminuiu 0,7% (2,5 mil), em relação ao mês homólogo de 2018.

Relativamente à taxa de emprego, esta situou-se em 62,7%, tendo-se mantido inalterada em relação ao mês anterior e aumentado 0,6 p.p. em relação ao período homólogo de 2018.

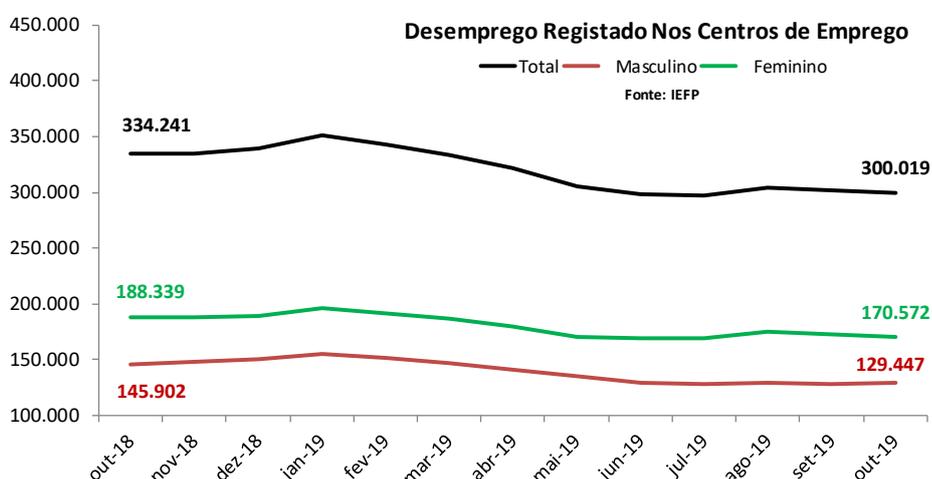


A estimativa provisória da população empregada, em Outubro correspondeu a 4.867,0 mil pessoas e diminuiu 0,1% (4,0 mil) em relação ao mês anterior e aumentou 0,9% (45,3 mil) em comparação com o mesmo mês de 2018.

### Desemprego Registrado nos Centros de Emprego

#### Desempregados inscritos nos centros de emprego diminuem

Segundo o [IEFP](#), no final do mês de Outubro de 2019, estavam registados, nos Centros de Emprego, 300.019 indivíduos, o que corresponde a uma variação homóloga de -10,2% (-34.222 pessoas) e a uma variação mensal de -0,4% (-1.263 pessoas).



Para a diminuição do desemprego registrado, face ao mês homólogo de 2018, contribuíram todos os grupos de desempregados, com destaque para os homens (-11,3%; -16.455), os inscritos há um ano ou mais (-16,5%; -24.755), os que procuravam o 1º emprego (-13%; -4.788) e os que possuem como habilitação escolar o 1º ciclo básico (-15,6%; -9.448).

A nível regional, todas as regiões apresentaram uma diminuição do desemprego em termos homólogos, sobressaindo os valores da região de Lisboa e Vale do Tejo (-12,1%), da região do Norte (-11,3%) e da região Autónoma dos Açores (-9,2%).

Comparativamente ao mês anterior, as maiores quedas no desemprego registaram-se na região do Norte (-1,7%) e do Centro (-1,3%).



## RELATÓRIOS RELEVANTES

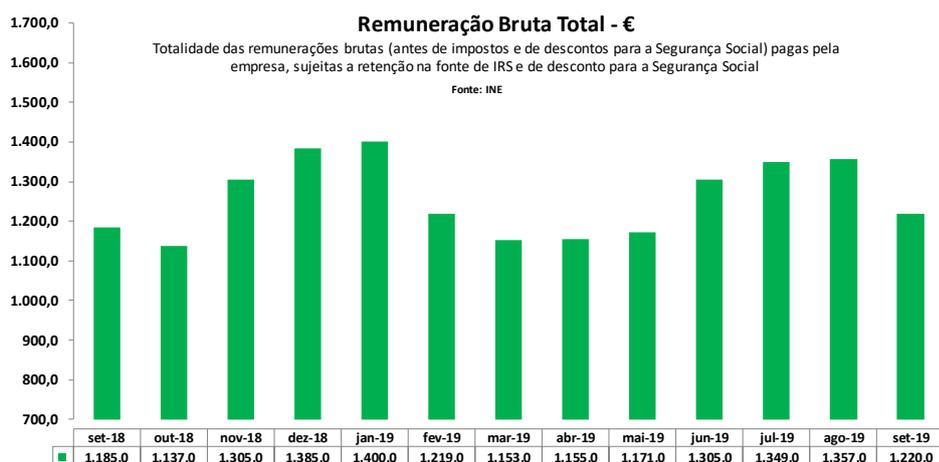
### Remuneração Bruta Mensal por Trabalhador – INE

#### Remunerações Brutas aumentam no 3º trimestre

Com base na informação da Declaração Mensal de Remunerações (DMR) transmitidas pelas empresas à Segurança Social, o [INE](#) divulgou os dados sobre a remuneração bruta mensal média por trabalhador (posto de trabalho), a qual aumentou 3,0% no 3º trimestre de 2019, em relação ao mesmo período de 2018.

Estes resultados referem-se a cerca 4,2 milhões de postos de trabalho, correspondentes a beneficiários da Segurança Social e, pela primeira vez, a subscritores da Caixa Geral de Aposentações, alargando-se, assim, a sua cobertura à quase totalidade dos trabalhadores por conta de outrem da economia.

O INE refere, ainda, que a informação recebida da CGA tem carácter definitivo, ao contrário do que sucede com a informação da SS, que tem uma natureza provisória e que portanto continua a ser submetida a um processo de tratamento estatístico para minimizar as revisões.



Em termos reais, tendo como referência a taxa de variação negativa do Índice de Preços do Consumidor, a remuneração bruta mensal média por trabalhador aumentou 3,2%.

Por actividade económica das empresas, verifica-se que as remunerações variam substancialmente. Em Setembro de 2019, a remuneração total variava entre 813€, nas actividades de Alojamento, restauração e similares, e 2.652€, nas actividades da Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio.

